

14^o SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

POLÍTICAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

29 de Maio a 01 de Junho de 2007
Centro de Cultura e Eventos/UFSC
Florianópolis-SC

Promoção



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Realização



[clique aqui para navegar](#)



★
© Copyright 2007 – Associação Brasileira de Enfermagem.

Ficha Catalográfica

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (14.: 2007: Florianópolis, SC)
Anais / 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Florianópolis,
SC, 30 de maio a 01 de junho, Centro de Cultura e Eventos UFSC, Associação
Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa
Catarina — Florianópolis (Brasil): ABEn/ABEn-SC, 2007.
CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISSN 1676-0344

Tema Central: Políticas de Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa Científica - Políticas. I. Associação Brasileira de
Enfermagem. II. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina.

CDD21ª ed. - 610.730 981

ASPECTOS HISTÓRICOS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Vera Catarina Castiglia Portella*
Joel Rolim Mancia**

Iniciamos com a atividade da consulta na década de 80, no HCPA no atendimento a indivíduos adultos como problemas crônicos de saúde, em especial hipertensão, diabetes e deslipidemias. O enfermeiro tinha, como ocorreu desde o início na década de 70, o consultório disponibilizado em seu turno de atendimento (manhã, tarde ou vespertino). No ambulatório ainda funcionava o atendimento em consulta de enfermagem na puericultura, gestantes, ginecologia e saúde mental. Neste período era rotina o chamamento de pacientes faltosos em mais de 2 consultas, através de correspondência pelo correio. A consulta de Enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, garantida na lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Essa atividade é hoje amplamente desenvolvida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre da UFRGS, porém sua implantação na década de setenta exigiu muita coragem e esforços dos envolvidos. Hoje, desenvolvendo a consulta como atividade prática do curso de enfermagem começamos a refletir sobre sua origem e, ao consultar a literatura, encontramos pouco material registrado, alguns exemplos são: Castro (1975), Muxfeldt (1978), Vanzin e Nery (1996) e Brutscher (2000), porém, cada um retratando aspectos fragmentados e, em sua maioria da realidade das décadas de 70 e 80. Considerando que participamos como acadêmicos na ocasião da implantação e depois como docentes desde a década de 80 junto ao ambulatório do Hospital escola, sentimos motivação de copilar os dados históricos até então publicados e que tivemos acesso, e acrescentar nossa experiência que hoje faz parte desta história. Assim, acreditamos que este estudo exploratório poderá enriquecer o acervo sobre esta temática e proporcionar o resgate histórico da consulta de enfermagem no Brasil e, em especial no Rio Grande do Sul. Para tanto realizamos uma busca em bases de dados (SciELO, Bireme) com o termo consulta de

* Enfermeira. Mestre em Administração. Livre Docente em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

** Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor substituto na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Servidor da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Membro do GEHCE/UFSC.

enfermagem, além disso utilizamos outras fontes como livros, artigos de revistas, atas, relatórios, protocolos. Com o objetivo destacar a partir dessa revisão a trajetória histórica da Consulta de Enfermagem. No HCPA a agenda de cada enfermeiro prevê consultas para novos pacientes e Reconsultas para retorno. Até a década de 90 os pacientes poderiam marcar consultas com o enfermeiro por demanda espontânea ou por encaminhamento de outros serviços. Atualmente o paciente consulta por encaminhamento médico ou de outro serviço (enfermeiros, nutricionistas, psicólogos). Os pacientes novos quer no Hospital ou de um outro serviço podem ser atendidas por referência de um posto de saúde, exceto em situações de emergência. Pela nova modalidade o indivíduo que tiver três faltas ou que não tenha consultado por mais de um ano, precisa novo encaminhamento do posto para voltar a consultar no Hospital. Esta sistemática favorece o aproveitamento da agenda pela clientela que passou a faltar somente em situações justificáveis. Certa vez, conversamos com os pacientes sobre o porquê consultavam com o enfermeiro e se achavam importante. Nesta época ouvíamos muito que vinham para manter o vínculo com o Hospital quando precisassem e quando comparava com a consulta médica, não valorizavam. Atualmente a fala mudou, pois, embora não recebem receitas de medicamentos, gostam das orientações e pensam que estas ajudam na adesão ao tratamento porque o enfermeiro trabalha com suas dificuldades de vida diária e é o momento em que encontram parceria para ajudar e entender suas dificuldades de forma a planejarem em conjunto as ações que devem ser implementadas para o alcance dos objetivos do tratamento. Trabalhamos há 12 anos numa agenda específica para atendimento de pacientes com dor crônica não oncológica e, percebemos que o número de faltas é insignificante e, quando ocorrem é de paciente em primeira consulta que ainda não conhecem o trabalho. Os pacientes antigos só faltam quando têm problemas de saúde e sempre ligam para avisar que não vão comparecer. Outra evidência é o número de agendas de enfermeiros atendidas não Hospital, além das que já existiam, para atender diferentes necessidades como pacientes anticoagulados, com estomas, amputados, pé diabético, pacientes submetidos à quimioterapia, para doadores de sangue, na dermatologia, para pacientes soro-positivos, para pacientes candidatos ao transplante de medula. A entrevista pós consulta médica que era realizada desde a década de 50 até 1968, quando a atividade recebeu o nome de consulta de enfermagem, inicialmente a consulta era realizada após consulta médica. A partir de 1972, apesar de

ainda não reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem como atividade privativa do enfermeiro, o serviço de Enfermagem em Saúde Pública do HCPA, chefiado pela professora Léa Muxfeldt, implantou a consulta da enfermagem nas especialidades de Puericultura, Adulto com Doenças Crônicas, Gestantes (pré-natal). A entrevista passa a ser utilizada como uma etapa da consulta com finalidade de coleta de dados. O enfermeiro atendia seus pacientes sem nenhuma vinculação com a consulta médica, exceto pelo fato de os dois fazerem parte da equipe de saúde. O enfermeiro atende o paciente exercendo suas atividades conforme sua competência para educação de saúde, em especial aquelas relacionadas ao estilo de vida do indivíduo, atendendo uma Sistemática de Assistência de Enfermagem (SAE). Não temos registros sistemáticos dos locais de Porto Alegre onde ocorrem consultas de enfermagem e qual a metodologia empregada. Mas conhecemos que ela ocorre em postos de saúde e em dois ou três Hospitais que mantém atendimento pelo Sistema Único de Saúde. A informação é que na Unidade Básica que funciona junto ao HCPA as consultas de enfermagem funcionam na mesma modalidade do hospital, isto é, com agendamento prévio nas áreas do adulto e materno- infantil. Em outros dois postos a consulta de enfermagem é sem agendamento prévio e ocorre de acordo com a demanda de pacientes nos diversos programas da unidade. A maioria destes pacientes são encaminhados pelo pessoal auxiliar que ao notar alterações encaminha ao enfermeiro (crianças de baixo peso, hipertensos, diabético...) e em menor quantidade pelos médicos. Os depoimentos que ouvi é que a Consulta de Enfermagem em si não é tão valorizada nos postos mas ela ajuda na valorização do trabalho do enfermeiro na unidade. No HCPA pode-se afirmar que a Administração Central da Instituição não só apoia mas estimula a consulta de enfermagem pois além de ser um serviço prestado à comunidade, não apresenta déficit para a instituição uma vez que esta atividade é remunerada pelo SUS. Em relação aos profissionais da saúde, em especial da área médica, e com mais ênfase por seus órgãos de classe, percebemos certa resistência na aceitação da consulta de enfermagem, talvez pelo receio de que o enfermeiro estaria “ invadindo” uma área e um “ mercado de trabalho” que seria específico da área médica. Entendemos que tal reação se deve não só ao conhecimento claro sobre o trabalho do enfermeiro nesta atividade mas pela demanda de novos médicos que saem para o mercado formados na várias escolas existentes no Estado. A duração das consultas no HCPA atualmente em média 30 minutos como em sua implantação. Este

tempo é previsto por ser um hospital escola e o ambulatório ser campo de estágio para alunos de graduação e especialização. Atualmente existe uma média de 1230 consultas de enfermagem por mês nos turnos manhã e tarde . Acreditamos que a consulta seja um atendimento individualizado e que a abordagem da família se faz a partir de problemas do indivíduo atendido. Em nossa agenda solicitamos a presença de um ou mais familiares quando necessário e encaminhamos os pacientes para atividades de grupos específicos conforme suas necessidades. A Consulta de Enfermagem está composta de entrevista para coleta de dados, exame físico, estabelecimento do diagnóstico de enfermagem, prescrição, implementação dos cuidados e condutas de resolutividade da enfermagem ou encaminha ao profissional competente. Diferentemente do que se descreve na década de onde o enfermeiro se limitava à orientações pós consulta médica, numa atividade denominada entrevista, hoje a Consulta de Enfermagem utiliza a técnica de entrevista para coleta de dados, entre eles o tratamento médico ou de outros profissionais e o desenvolvimento da Consulta de Enfermagem continua com exame físico e as demais etapas que vão até o registro das condutas efetivadas junto ao paciente . A consulta de enfermagem é definida como uma atividade privativa do enfermeiro cuja finalidade é manter supervisão de saúde, de forma sistemática e contínua. Esta atividade tem metodologia própria que potencializa a educação em saúde.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem. História da Enfermagem. Legislação de Enfermagem. Avaliação em Enfermagem. Processos de Enfermagem. Planejamento de Assistência ao Paciente. Registros de Enfermagem. Consulta de Enfermagem.